

**1º DE MAIO**

# Viva o Dia Mundial do Trabalho!



Em todo o País haverá descanso e algumas manifestações públicas no dia 1º de Maio. Mas nem sempre foi assim. Já houve períodos da História em que os trabalhadores saíam às ruas para celebrar a data. Outro período, outras gerações que lutavam contra baixos salários, precárias condições e longas jornadas de trabalho.

Agora, vivemos com o tempo cada vez mais precário em nossas vidas. Buscamos continuamente estabilidade financeira e profissional e, assim, acabamos vivendo especialmente para o trabalho. Os cuidados com a casa, a família e o lazer com os amigos ficam reservados para os restos dos domingos e feriados. Escravizamos a nós mesmos pelas nossas realizações futuras e, sem perceber, deixamos de lado o que nos move como seres humanos. É o que chamam de mercantilização da vida. Seres máquinas que nada fazem além de trabalhar.

O próprio 1º de Maio é oriundo de uma luta por redução de horas de trabalho. 126 anos depois, a luta pela redução continua. Sindicatos de todas as categorias buscam, por força de lei, reduzir a carga horária de 44 horas para 40 horas semanais. A ques-

tão polêmica que envolve o assunto é que tal redução se daria sem diminuição de salário. Num mercado em que a tecnologia vem, cada vez mais, substituindo o trabalho braçal, empregadores recusam-se a negociar o que consideram perda.

Outros pontos de mudança na vida do trabalhador, porém, vêm ocorrendo em meio às velhas e vergonhosas negociatas do Congresso Nacional. A mobilização de alguns deputados, por exemplo, para tirar do trabalhador o direito ao 13º salário e às férias remuneradas, entre outras, mostra a importância do Sindicato na defesa de conquistas históricas da nossa classe.

Este será mais um 1º de Maio para se refletir sobre o papel do trabalhador, de suas representações sindicais e de seus ideais coletivos. É preciso que todos nós, Securitários de todos os estados, retomemos nossa visão crítica, para que não sejamos apenas um elemento mecânico da produtividade, honrando com a nossa participação ativa na vida sindical, o legado que nos deixaram todos os que conquistaram, com muita luta e sacrifícios, direitos que hoje podemos desfrutar. Viva o 1º de Maio! Viva a Classe Trabalhadora!

## **80 anos da Carteira Profissional**

Em 1932, em meio às primeiras leis trabalhistas que mudariam o país, Getúlio Vargas assinou o Decreto 21.175 que instituía a Carteira Profissional em vigor até hoje com o nome atual de CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social). O autor da lei foi Clodoveu de Oliveira, criador também da primeira lei previdenciária do país, a Lei de Acidentes de Trabalho, de 1919. Em razão dos benefícios e proteções que amparam o trabalhador que a possui, a Carteira de Trabalho tornou-se um dos mais valorizados símbolos de cidadania do País. É por meio dela que o trabalhador tem direito ao abono salarial, férias, 13º salário e seguro-desemprego. Historicamente, a CTPS foi criada logo após a Revolução de 1930, que trouxe um novo padrão de acumulação capitalista para o país. A depressão de 1929 derrubou a economia dos Estados Unidos e os preparativos para a 2ª Guerra Mundial paralisaram a Europa. O caminho para a industrialização nacional virou uma necessidade, não apenas uma questão de escolha. Com isso, a procura por força de trabalho aumentou e

atraiu centenas de milhares de trabalhadores, inclusive do campo. Daí a necessidade de registrar e documentar os benefícios já existentes, como as férias.

O documento já passou por várias modificações. No início surgiu como Carteira Profissional, sucedendo a carteira de trabalhador agrícola, instituída por decretos assinados nos anos de 1904 a 1906. Já a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), que substituiu a carteira profissional, foi criada pelo decreto-lei n.º 926, de 10 de outubro de 1969.

### Breve histórico do 1º de Maio

Ano um do Dia Internacional do Trabalhador, acontece em 1866, nos Estados Unidos, quando a Federação Americana do Trabalho apresenta a proposta de redução da jornada de trabalho aprovada em assembleia: “A partir de hoje, nenhum operário deve trabalhar mais de oito horas por dia. Oito horas de trabalho! Oito horas de repouso! Oito horas de educação!”. Depois das oito horas, os operários abandonam as máquinas e saem às ruas, junto às centenas de milhares de trabalhadores de todo país. Em cada um dos estados, a luta persiste até chegarem ao acordo por oito horas de trabalho, ou por 10 horas com aumento de salário. Mas, na maioria dos estados, os patrões reagem com a violência policial ou de grupos de direita armados, como os “Defensores da Ordem”.

Mas, foi em Chicago que a história do 1º de Maio ficou marcada: era o coração da indústria norte-americana e onde a luta foi mais sangrenta. Os operários decidem eliminar a interminável jornada de 14 a 16 horas por dia. Os poderosos patrões de Chicago declaram no jornal Chicago Times a sua opinião sobre a reivindicação operária: “A prisão e o trabalho forçado são a única solução possível para a questão social. O único jeito de curar os trabalhadores do orgulho é reduzi-los a máquinas humanas, e o melhor alimento que os grevistas podem ter é o chumbo.”

**1º de Maio**, em Chicago se inicia com uma greve vitoriosa. Neste sábado, fábricas, lojas, transportes, tudo está parado. Milhares de trabalhadores marcham junto com a Federação Americana do Trabalho e os Cavaleiros do Trabalho. Homens, mulheres, crianças acompanham a manifestação. A Guarda Nacional espalha-se entre as esquinas e no alto dos edifícios. Na praça, oradores fazem seus discursos em diferentes línguas. Albert Parsons também



fala, junto com sua esposa e sua filha Lulu, de sete anos. Como os patrões não cedem, eles decidem manter a greve. E todos voltam, unidos, decididos e em silêncio para suas casas.

**2 de Maio**, domingo, a organização da greve se amplia. O movimento segue forte. Os patrões têm um plano: colocar a polícia nas ruas para atacar os trabalhadores, prender os grevistas e perseguir os sindicalistas.

**3 de Maio**, segunda-feira, a polícia atira contra os operários. O resultado da repressão policial: seis mortos, 50 feridos e centenas são levados para a prisão. August Vincent Theodore Spies convida os trabalhadores para uma manifestação contra a repressão, e denuncia: “A guerra de classes começou. Quem pode negar que os tigres que nos governam estão ávidos do sangue dos trabalhadores. Melhor a morte que a miséria”. Parsons defende uma manifestação pacífica na noite do dia seguinte. Todos devem levar os filhos. Ninguém poderia imaginar o que iria acontecer...

**4 de Maio**, terça-feira, 7h30 da noite. A praça Haymarket está lotada de grevistas em luto. Spies, Parsons e Sam Fielden falam sobre a necessidade de manter a greve pelas oito horas.

No final da manifestação, todos são surpreendidos pela violência de 180 policiais que espancaram centenas de trabalhadores. De repente, uma bomba explode entre os policiais. 60 são feridos e outros morrem logo em seguida. Era o sinal esperado para o massacre. A ordem é enviar mais policiais para a repressão em massa. Ninguém escapa: homens, mulheres e até mesmo crianças. A praça fica ensanguentada. Nunca se descobriu a quantidade exata de mortos, pois a ordem foi fazer enter-

ros clandestinos.

É decretado Estado de Sítio. O objetivo dos patrões e do governo: destruir a liderança e derrotar o movimento pelas oito horas de trabalho. Inicia-se a caçada aos grevistas. Bandidos são contratados para invadir e destruir a casa dos trabalhadores, espancar os familiares, ameaçar quem continuasse a greve. Dedos-duros infiltram-se no movimento grevista e indicam os lutadores mais aguerridos para serem acusados pelo atentado à bomba.

A farsa tinha sido montada para levar à julgamento os oito líderes: August Spies, Sam Fielden, Oscar Neeb, Adolph Fischer, Michel Schwab, Louis Lingg e Georg Engel e Albert Parsons.

**21 de junho de 1886**. Durante o julgamento, a farsa é desmontada. As provas e as testemunhas são falsas. Mas, a justiça é comandada pelos patrões.

**9 de outubro de 1886**. Sentença final. Cinco são condenados à morte: Parson, Engel, Fischer, Lingg e Spies. Dois são condenados à prisão perpétua: Fielden e Schwab. Um é condenado a quinze anos de prisão: Neeb.

**Em 1889**, A Federação Americana do Trabalho propõe que o dia 1º de Maio seja o dia de greve geral pela redução da jornada de trabalho, em memória à luta dos oito companheiros de Chicago. E nesse mesmo ano, um congresso internacional de trabalhadores, na França, decide transformar o dia 1º de Maio em data fixa para manifestação internacional de todos os trabalhadores pela redução da jornada e trabalho para oito horas, dentre outras reivindicações.